

## Desempenho de bovinos cruzados, machos não castrados e fêmeas, terminados em confinamento<sup>1</sup>

Bruno Caldeira Fachini<sup>2</sup>; Alexandre Berndt<sup>3</sup>; Rymer Ramiz Tullio<sup>3</sup>; Renata Tieko Nassu<sup>3</sup>; Rodolfo Maciel Fernandes<sup>4</sup>; Amália Saturnino Chaves<sup>5</sup>; Mauricio Mello de Alencar<sup>3,6</sup>.

<sup>1</sup>Projeto financiado pelo CNPq.

<sup>2</sup>Graduando em Agronomia – FCAV/UNESP – Jaboticabal. Bolsista do CNPq. E-mail: brunofachini@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

<sup>4</sup>Mestrando do programa de pós graduação em zootecnia FCAV/UNESP.

<sup>5</sup>Doutoranda do programa de pós graduação em ciência animal e pastagens ESALQ/USP.

<sup>6</sup>Bolsista do CNPq.

Os animais F1 Nelore-Simental são mais eficientes em ganhar peso que animais F1 Nelore-Angus e esses dois grupos genéticos são mais eficientes do que o Nelore, quando abatidos com pesos semelhantes. A prática da terminação de bovinos em sistema de confinamento é uma alternativa segura quando se deseja atingir determinados índices produtivos, por permitir melhor controle da dieta e monitoramento da resposta animal. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho em confinamento (ganho de peso, conversão alimentar e rendimento de carcaça), de machos não castrados e fêmeas, oriundos de quatro diferentes cruzamentos envolvendo genótipos com  $\frac{1}{4}$  Nelore e  $\frac{3}{4}$  de raças européias, abatidos precocemente. Foram utilizados 58 animais de quatro grupos genéticos (27 machos e 31 fêmeas), nascidos nasafra 2010, filhos de vacas cruzadas  $\frac{1}{2}$  Angus +  $\frac{1}{2}$  Nelore (TA) e vacas  $\frac{1}{2}$  Simental +  $\frac{1}{2}$  Nelore (TS), inseminadas com sêmen de quatro touros das raças Angus (AN) e Limousin (LI). Os animais foram desmamados, aproximadamente, aos 250 dias, confinados em baias individuais até o abate. Foram utilizadas duas dietas no confinamento, uma inicial contendo 14% de PB e 69,7% de NDT, até as fêmeas atingirem 330 kg e os machos 380 kg de peso vivo, e outra de terminação contendo 13% de PB e 73,4% de NDT até o abate. Foram avaliados o consumo médio diário de matéria seca (CMD), peso vivo inicial e final (PVI e PVF, respectivamente), ganho médio diário (GMD), conversão alimentar (CA), rendimento de carcaça quente (RCQ) e período de confinamento em dias (PC). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento GLM, cujo modelo estatístico considerou os efeitos do grupo genético do touro (GGT), da vaca (GGV), do sexo e as interações entre GGT X GGV, GGT X sexo e GGV X sexo. As médias foram comparadas pelo teste Tukey com nível de significância de 5%, quando o teste F foi significativo. Ocorreu efeito significativo para sexo dos animais em relação ao CMD, sendo a média dos machos foi maior ( $\text{R}\$0,05$ ) que das fêmeas, ao PVI e PVF tendo médias menores para fêmeas, ao GMD tendo os machos um ganho maior que as fêmeas, à CA com média maior para os machos, ao RCQ tendo machos de ambas as raças maior média do que as fêmeas. Já para o PC (média de 128,8 dias), apenas o grupo genético de vacas apresentou efeito significativo. Assim, para obter maiores desempenhos em confinamento, a escolha do sexo do animal foi mais determinante do que os grupos genéticos avaliados. Pode-se considerar que de forma geral todos os cruzamentos avaliados possibilitaram o abate precoce dos animais e a realização de um ciclo curto de produção.

**Apoio financeiro:** Embrapa/CNPq – Processo 154667/2011-0.

**Área:** Produção Animal